

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO



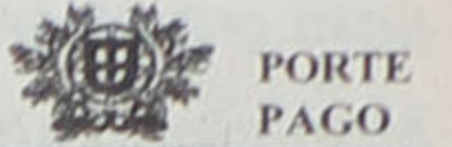
DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO

ANO XXI - N.º 980

ESPINHO

13-02-97

PREÇO: 80\$00 (IVA Incluído)



200 mil contos para apoiar jovens e mulheres - PÁG. 2

EX-MATADOURO À ESPERA DE VIDA



Ali na Zona da Marinha, em Silvalde, vive uma comunidade cigana de cerca de 40 casais, num total estimado em 200 pessoas. Foi no bairro pré-fabricado que existe no local que recolhemos alguns testemunhos, que nos falam de rituais, do poder do clã, da vida real e dos sonhos. Depois, temos o depoimento de André Duarte, assistente social da Câmara Municipal de Espinho, acerca das actividades que a associação de desenvolvimento do concelho tem levado a efeito, particularmente através do centro de ocupação de tempos livres. Actividades a que crianças e jovens ciganos aderem em número significativo, sendo lícito dizer-se que a luta travada pelos técnicos no terreno está a dar os seus frutos.

REPORTAGEM NAS PÁGS. 6/8

Alma cigana



14 DE FEVEREIRO É DIA DOS NAMORADOS

A paixão namora aqui

DESTAQUE NAS PÁGS. 3/4

JOGOS DE CARNAVAL DA CERCIESPINHO

O convívio acima de tudo



- PÁG. 9

200 mil contos para apoiar jovens e mulheres

EX-MATADOURO PODE ENCHER-SE DE VIDA

A Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE), com o apoio da Câmara Municipal, apresentou uma candidatura ao sub-programa INTEGRAR - que envolve verbas do FEDER, objectivando o aproveitamento das instalações do edifício do ex-matadouro (desactivado há mais de 10 anos), onde serão constituídos um centro comunitário e uma estrutura de apoio à integração sócio-profissional de mulheres e de jovens em geral, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos.



Aqui funcionará uma estrutura de apoio à integração sócio-profissional

A candidatura ao programa - que envolve uma participação financeira de cerca de duzentos mil contos - surge na sequência da constatação da ausência de habilitações académicas e

profissionais naqueles estratos sociais, o que não lhes permite aceder nem a programas de formação nem ao mercado de trabalho.

Assim, vão ser criados ateliers de sen-

sibilização e experimentação em áreas de maior saída profissional, que permitam aos interessados descobrir as suas capacidades e apetências, em ordem a uma melhor integração no mundo laboral.

Um dos tipos de ateliers tem como principal característica o recurso a sistemas computadorizados ligados a máquinas de simulação, iniciando desta forma os jovens em técnicas específicas, como a electromecânica, electricidade e electrónica, serralharia, transformação de metais e pichelaria. O outro tipo de ateliers - denominados "fato-macaco" - tem a ver, como o próprio nome indica, com a execução de trabalhos práticos.

Paralelamente, funcionará um centro de informação e orientação de jovens e mulheres, no sentido de os canalizar para acções de formação e sócio-educativas. A fim de incentivar a participação dos destinatários, serão criadas estruturas de apoio aos familiares, como um infantário, uma cantina, uma lavandaria e um serviço de apoio domiciliário.

Por último, refira-se que serão também implantadas incubadoras de auto-emprego, conferindo condições logísticas para o início da criação de micro-empresas.

Câmara leva espinhenses à Foz do Arelho

"PASSEIO DA TERCEIRA IDADE"

A Câmara Municipal de Espinho promove, nos próximos dias 25 e 26 de Março (terça e quarta-feira), um passeio para espinhenses com idades a partir dos 65 anos, e que tem como destino a Foz do Arelho, com alojamento nas instalações do Inatel.

O primeiro dia da viagem - com partida às 8h - terá como pontos altos uma missa e uma merenda em Fátima, a visita ao Mosteiro da Batalha, a uma fábrica vidreira da Marinha Grande e à

Nazaré, a que seguirá um espectáculo com vários artistas, na Foz do Arelho.

Quanto ao segundo dia, as principais atracções serão a visita ao Museu Bordallo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, a S. Martinho do Porto e a Alcobaça, um passeio a pé em Óbidos e um almoço na Foz do Arelho.

As inscrições para o passeio podem ser efectuadas no departamento de desenvolvimento local da Câmara Municipal, até ao próximo dia 28 de Fevereiro.

Para participar na União Inter-Parlamentar

Rosa Albernaz em Nova Deli

A espinhense Rosa Maria Albernaz (PS) e Guilherme Silva (PSD) serão os dois únicos deputados portugueses presentes na União Inter-Parlamentar, que se realiza em Nova Deli (Índia), de 14 a 18 de Fevereiro.

No seu discurso, Rosa Albernaz irá apelar - perante milhares de deputados de todo o mundo - à parceria entre homens e mulheres na vida política e a um novo contrato social para o exercício da actividade política que respeite a dualidade de composição da sociedade - vias e meios para atingir essa parceria.

Após este discurso, a deputada socialista falará uma vez mais sobre Timor-Leste, congratulando-se pela atribuição do Prémio Nobel da Paz a Ramos-Horta e a D. Ximenes Belo.

CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE

A Câmara de Espinho institucionalizou o Conselho Municipal da Juventude, constituído pelas associações de estudantes das escolas Manuel Laranjeira, Gomes de Almeida e Domingos Capela, pela JS, JC, JSD e JCP e pelas organizações juvenis dos Lions e dos Rotários.

Para o presidente da edilidade, José Mota, "este órgão será, seguramente, da maior utilidade, até porque estamos conscientes de que a participação activa dos jovens na vida do concelho - com opiniões, informações e propostas - pode contribuir para um melhor conhecimento da diversidade dos problemas, das aspirações e dos anseios destas faixas etárias da população de Espinho, e permitir o enriquecimento das acções que a Câmara vem desenvolvendo, na sequência da criação do Gabinete de Apoio à Juventude".

As propostas e as sugestões a apresentar pelo Conselho Municipal da Juventude incidirão designadamente sobre o associativismo de carácter social, cultural e económico, a educação, a formação, o emprego, a habitação e a realização de actividades de ocupação dos tempos livres.

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, João Teles,
Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Bruno Marques, Carlos Campos,
Carlos Sárria, Henrique Gomes,
Mário Cáliz, Óscar Rocha,
Patrícia Almeida, Vítor Manuel

Colaboradores especiais
Carlos Morais Gaio, Carlos
P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

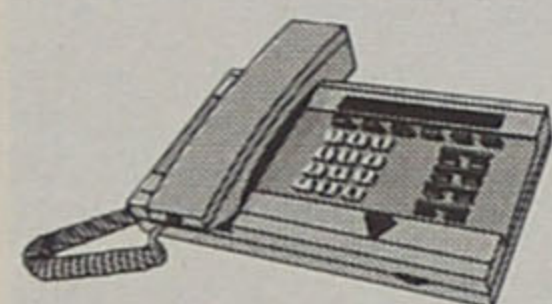
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C. R. Segur. Social ..	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica Costa Verde ..	725885
Clínica N.S. d'Ajuda ..	722695
Clínica S. Pedro.....	724714
Policlínica.....	722111
PSP.....	720038

GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses	720042
C.M.E.....	720020
Biblioteca.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	0800246246
Junta de Freguesia	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho.....	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500

Anta

Junta de Freguesia	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Lar da 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

Guetim

Junta de Freguesia.....	724226
-------------------------	--------

Paramos

Junta de Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023
Centro Social.....	722005

Silvalde

Junta de Freguesia.....	724017
Un. Saúde Silvalde.....	723642
Un. Saúde Marinha.....	723101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 13 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Sexta, 14 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Sábado, 15 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Domingo, 16 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Segunda, 17 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Terça, 18 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Quarta, 19 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250

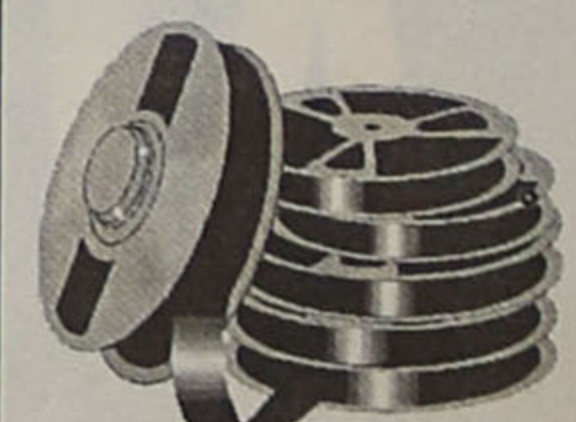
CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

14 a 20 de Fevereiro
"THE CRUCIBLE"
(ESTREIA NACIONAL)
(de David V. Picktel c/ Daniel Day-Lewis e Winona Ryder)

CINEMA DO CASINO

14 a 20 de Fevereiro
"FENÓMENO"



14 de Fevereiro: Dia de S. Valentim

A PAIXÃO NAMORA AQUI

Dia de S. Valentim. Numa importação dos Estados Unidos da América, comemora-se agora um pouco por todo o mundo a 14 de Fevereiro...

Dia "sagrado" para os namorados. Tentámos - em vão -, entrevistar casais. Curiosamente, ninguém quis falar sobre o tema. Inibição, descrédito? Falta de amor? Não parece. Pelo menos, o amor, a paixão, as relações afectivas continuam a ser tema das obras de grandes escritores, realizadores, compositores... Se os sentimentos são ou não eternos não interessa, o certo é que, por muito efémero que seja um sentimento, ele existe. Ficam aqui alguns escritos, divagações, de gente - tal como o comum dois mortais, eternamente apaixonada. Sem um objecto especial. Realidade ou ficção? Pelo menos emoções, transcritas ao sabor da mente. Quem nunca escreveu cartas de amor? Ridículas? Não. Como diria Álvaro de Campos, "Mas, afinal, / Só as criaturas que nunca escreveram / Cartas de amor / É que são / Ridículas."

No mar das ideias



CARLOS M. GAIÓ

Namorar entre banalidades e fugas

Importado, entre os muitos pacotes que o grande continente americano nos impinge, na sua senda de colonização cultural do planeta, o Dia dos Namorados vai-se instalando, como acto de consumo, criado pela força de insuspeitos interesses comerciais. E, se é banalíssimo dizer-se, a propósito de um dia comemorativo qualquer, que as comemorações devem ser todo o ano e não só quando o calendário exige, a vulgaridade acentua-se no caso vertente.

Namorados há-os por toda a parte, como os cogumelos. Namoros praticam-se a todas as horas, sem escolher o local ou a hora. Os compromissos nasceram ou vão nascer de um acto destes, a memória guarda pedaços de namoro, e o futuro não os evita. Os namoros não se celebram, cultivam-se, escondem-se ou exibem-se, percorrem instantes de prazer ou noites de angústia. Os namoros não têm um dia, têm várias vidas, como os gatos, que não se contentam com uma. Namorar não cabe no calendário, tem o tamanho do infinito e a versatilidade da imaginação. E há quem namore em diferentes estilos ou, pelo menos, esforça-se por isso...

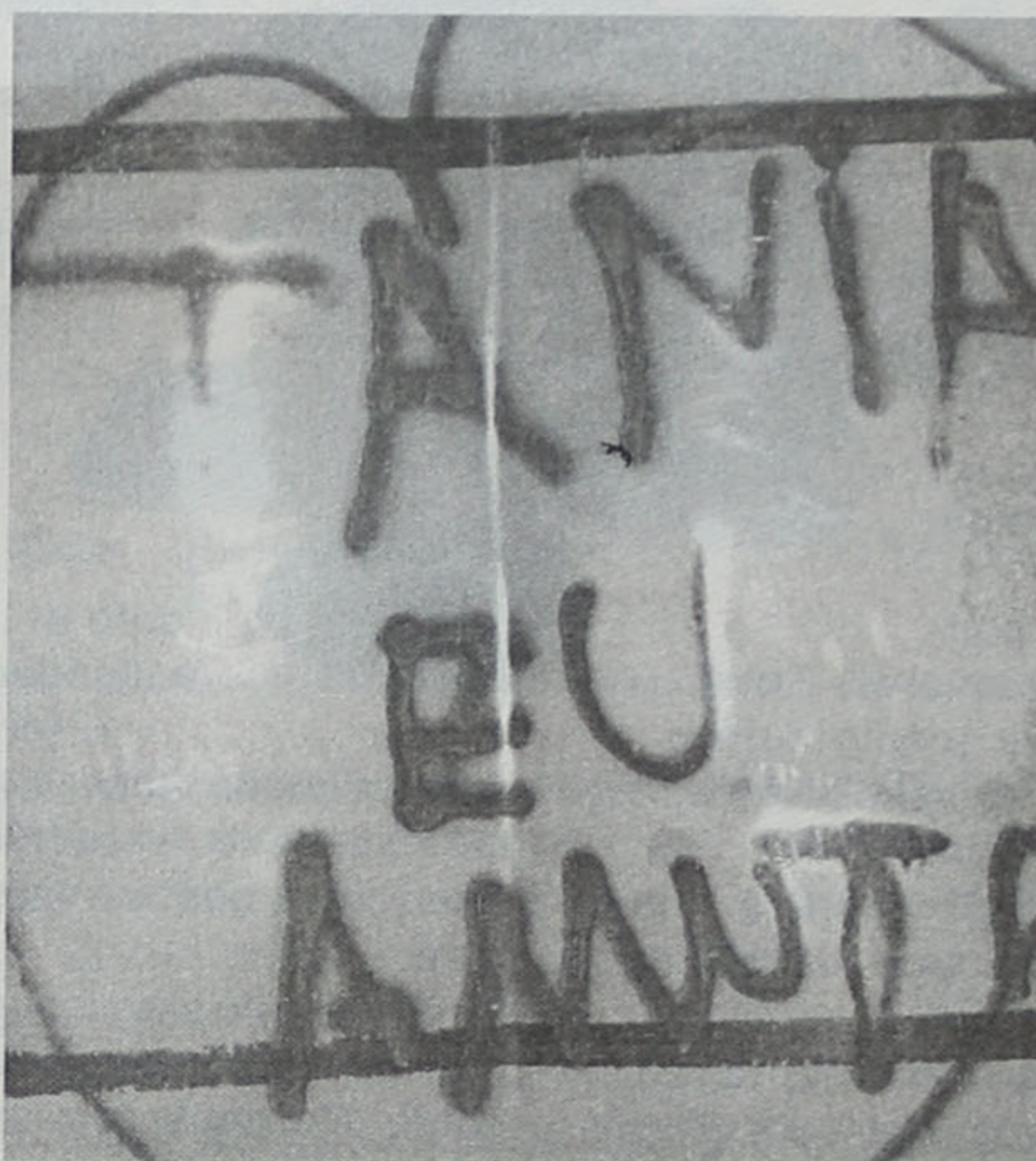
A FRAQUEZA DO PINTO

O Pinto é motorista profissional e tem um chefe que conduz diariamente, de lá para cá e vice-versa, mãos no manípulo, semáforos vagarosos, caudais de trânsito férteis em estrangulamentos. O chefe ouve a TSF, devora cigarros e entretém-se com o telemóvel, brinquedo novo com que trava uma relação de desconfiança.

O Pinto conduz mas não perde pitada, basta passar uma moça, alta ou baixa, de saias ou calças, loura ou morena, que ele não larga o volante, mas desata a olhar, invariavelmente

embasbacado, para o vulto feminino. O olhar bem tenta aprisionar a doçura da imagem, mas ela esvai-se e o Pinto desiste, até à próxima visão. O homem acredita no olhar, adivinha-lhe poderes românticos e não desiste, apesar das situações embaraçosas. "Ó senhor Pinto, olhe que bate no carro da frente. Deixe lá a menina da ourivesaria. Cante-lhe, antes, aquela dos UHF, 'foge comigo, Maria!'. O Pinto ri-se mas não desiste, o olhar gruda-se e não há alternativa. "Ó senhor Pinto, não olhe tanto que ela é mulher-policia e ainda lhe passa uma multa...". Mas elas insistem, insinuantes, esguias ou encorpadas, singelas ou rubras no despertar de apetites. O Pinto segura o volante, obedece aos semáforos e solta o olhar embasbacado. Os ímpetos vencem a razão, num combate sem regras. "Ó homem, por que não tira os olhos da porta da mercearia? Só lá está um velhote. O senhor vê mulheres por todos os lados!"

E o Pinto via, sem dúvida, mulheres todos os dias e para todos os gostos. No entanto, a menina do segundo andar, esguia numas saias de palmo, ganhava a todas as rivais daqueles instantes de namoro unilateral. "Então ó Pinto, a menina dá-se bem consigo?". E o Pinto, triste, com a tal do segundo andar presa nas retinas: "Eu bem olho para ela, mas ela não me fala...". Resta-lhe fugir, no meio do trânsito, mãos no manípulo, TSF a debitar publicidade, o olhar solto atrás de um qualquer vulto, embasbacado, boca aberta, como se passasse na



"Os namoros não se celebram, cultivam-se, escondem-se ou exibem-se..."

estrada, não uma loura com botas de cano alto, mas aquele carro publicitário do gato gigante, que anuncia alimento para felinos. "Ó senhor Pinto, não é preciso ficar a olhar assim, não passa de comida enlatada!". E o Pinto continua o seu namoro, solitário e sem destino, mais rápido que o verde do semáforo.

O SEGREDO DO SANTOS

O Santos foi inventado, já lá vão uns anos, quando era preciso dar cobertura a uma qualquer irresponsabilidade literária, mas conseguiu sobreviver. Comerciante, cidadão activo na defesa dos seus direitos cívicos, preso a um amor secreto e inconsequente, num qualquer ponto do passado.

A visada das suas paixões contidas foi baptizada de Maria e era imaginada como um rosto bonito, num corpo roliço. O Santos servia-lhe a mercearia ao balcão, imperturbável no seu guarda-pó cinzento, deixava escapar uns piropos singelos, enquanto disfarçava aquela dor no peito, misto de ânsia e de desencanto, que a Maria nunca haveria de passar de uma paixão, sempre presente mas inatingível. O Nat King Cole lá cantava, na cabine sonora da avenida, que ela era uma ilusão, um sol do seu querer, ele bem queria chorar, mas não tinha lágrimas para o socorrer, vivia triste e não podia dizer o que sentia.

Aqueles olhos, de mirada serena, entraram-lhe na alma e pediam carícias, eram águas de um lago, indiferente às tristezas de quem nele mergulhou. Aqueles olhos que ele nunca beijará, entrincheirado atrás do balcão, são ansiedades sem fim. A Maria não ficava indiferente, gostava daquele namoro fugaz e inconsequente, serena e sem desespero, certa de que era a única saída possível. O Santos pesava o açúcar amarelo e suspirava piropos, por entre suspiros que lhe apertavam o peito. Restava-lhe a confiança de que o namoro seria eterno, preso num ponto do passado, motivo ideal para uma qualquer irresponsabilidade literária. E a Maria rasgava um sorriso lindo, tal qual sol radioso a espelhar-se num lago sereno.

COROLÁRIOS POSSÍVEIS

Contudo, os namoros não se limitam a olhares fugazes ou a ânsias inconsequentes. Os namoros aquecem o passado e seguram o presente. Os namoros são constantes e imprescindíveis, mesmo quando parecem estar adormecidos, não cabem num dia, nem numa montra de loja de prendas. Namorar é acto que se perde no infinito e sobrevive aos estilos. Com um sorriso no olhar...



No Dia dos Namorados diga-lhe com flores...



PLÁTANO - FLORES
Rua 14 N.º 756 - Espinho

PASTELARIA

Rinho d'Amor

c/ gerência do Vieira

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO



Venha provar os nossos

CACHORROS e FRANCESINHAS ESPECIAIS

Ellas
Boutique

SOMOS FABRICANTES

Loja 1 - Rua 23 n.º 317 • telef. 7313598 ESPINHO

Loja 2 - Av.º Dr. Renato Araújo n.º 416 - Loja J. S. J. DA MADEIRA

Fábrica - Rua Barão Forrester n.º 647 • 4050 PORTO



tomate

RESTAURANTE - PIZZARIA

Se ainda não é desta que a leva a Veneza... Pelo menos leve-a a jantar.

Reservas - Telef. 731 29 63

Cartas de amor

Desde a passada semana que está colocado no largo fronteiro aos Paços do Concelho de Espinho um gigante marco do correio, destinado a receber as cartas de amor escritas por munícipes, jovens ou adultos.

Trata-se de um concurso promovido pela autarquia, que assim assinala o Dia dos Namorados, e cujo júri está já a analisar, desde esta quarta-feira, o conteúdo das missivas. O vencedor irá receber como prémio duas entradas grátis no casino, aonde será conduzido, acompanhado do respectivo par, num automóvel com motorista. Ali terá lugar o "jantar romântico", com show a condizer. ■



Discursos indirectos

Porém eu procuro-te.
Antes que a morte se aproxime, procuro-te.
Nas ruas, nos barcos, na cama,
com amor, com ódio, ao sol, à chuva,
de noite, de dia, triste, alegre - procuro-te.

Eugénio de Andrade

Marta:

Pensei em mil formas de te demonstrar o que verdadeiramente sinto. Mas nada me agradou. Por isso te escrevo, como de costume. Já deves estar farta de ler o que te escrevo, as minhas divagações. Mas se divago é por ti.

Embora estejas longe não me importo, pois sentirei sempre o teu perfume. Esse perfume que enche de paixão.

Não me custa o momento da partida. Custa-me a falta que vou sentir dos teus cabelos ruivos, dos teus travessões, do teu belo sorriso, do teu rosto de boneca de porcelana e do espírito grande e apaixonado.

Saudade, esse lusitano sentimento que me invade. Encontro-o olhando para ti. É fácil, granto-te. É só deixar a Alma ir ao longo dessa barreira que nos separa, e ver-te. Então, vejo a chama dos teus cabelos na Estátua da Liberdade. Toda ela, és tu. Caminhando pelas docas ouço o teu canto de serena. Cada passo que dou é um adeus a ontem e um cumprimento ao Amanhã.

De repente, estou no Blue Note. És uma nota que vagueia no meu saxofone, pelo meio de si-bembóis ao som de Miles Davis.

Do topo do Empire State Building avisto-te na rua. Freneticamente desço os 85 lanços de escada. Alcanço a rua mas não te vejo. Encontro, isso sim, a tua estrela no Hall of Fame. Tu és a mais brilhante estrela. És a star na Broadway. Obra de arte entre as obras de arte em qualquer museu. Música em qualquer pauta. A minha musa no sofá.

Vou no meu yellow cab e vejo-te na 5.ª Avenida, cabelos ao vento e andar de diva. Tu és a minha 5.ª Avenida, onde te procuro e não te encontro. Procuro-te no Plaza, em Brooklyn e na noite de néon da Big Apple. Mas nem em Manhattan tu estás.

Afinal, descubro que estás aqui no meu coração e nem chegaste a partir.

Samuel Barros Falcão

"Once upon a time"

"Once upon a time"...
num mundo
estritamente de seres
alados, onde a frase
de ordem era "voar
livremente", certo dia
aconteceu algo
inesperado!
Num vôo pelos
meandros dos sonhos,
eis que de repente, uma
coruja (porque não?)
parte a sua asa, e com
ela partiu a vontade
de ir mais além! Chegou
o medo! A ânsia
de sentir a brisa
do Atlântico, de pousar
naquele gigantesco
castelo (nem que fosse
de areia) atormentava-a.
Era-lhe, agora, mais fácil
resignar-se com
a realidade dos factos.
À sua incapacidade
de (re)aprender. O quê?
Novas sensações,
novos destinos!

Emoções? Ilusões! Na tela e nos manuais muitas vezes se deixava envolver. Embalar, partilhar histórias singelas onde predominavam sentimentos e emoções. Aquelas indefinidas sensações. Mas depressa se esquecia (assim o queria) desses devaneios. A realidade e a razão sempre à frente do coração.

Imponente e altivo estava o mocho, no seu habitat. Orgulhoso da sua capacidade de fazer. De sentir. Todas aquelas sensações que a luz (do luar) tinham para lhe dar!

Encontraram-se casualmente! Ele retirou-lhe, pelo menos, uns momentos de atenção.

A análise foi feita, pouco a pouco, simultaneamente. Entre eles começou a existir (como será o termo exacto?!), uma amizade. A capacidade de... sentirem as palavras.

...Ela oscilava, frágil. Entre a "inteligência" e... a incapacidade de ser apenas... ave.

Ele, corajosa e calmamente, tentava, respeitosamente e nada abusador, incutir-lhe a palavra rejeitada: sentir!

Que renitente era esta provinciana coruja. Para o exterior a realidade era o que

dizia, no seu interior...

Mais alguma coisa a acrescentar? Deixe a sua fértil imaginação divagar...

Ah! Aquela pergunta! Ela afinal não sentia? É evidente que sim, aliás, como comprova a biologia. O dito mocho não via isso? Fingia! Ele sabia que ela sentia. Ela negava que essa sensação existia. Mas era assim que se entendiam. E ele sabia-o. Por isso se davam ao trabalho de se escutarem.

Nesse contexto, sentiam o que transmitiam, no momento, com a alma e algum conhecimento de causa. Afinal, as palavras dizem muito. Fazem-nos sentir seres vivos!

Por tudo isto, a "delicada" coruja deixou este "inatingível" mocho (tentar) ensiná-la a voar, olhar o escuro e ... (tentar) encontrar a claridade do pensamento.

E foi por causa de toda esta pequena (mas não menos importante) vivência que resolveu "rabiscar" qualquer coisa que até (achava ela!) partilhavam.

Toda esta simples relação traduz histórias comuns, onde povoam gentes, emoções, diferentes formas de vida. De estar e de sentir. Um quotidiano onde o mais importante é somente a... SENSIBILIDADE!... Realidade ou ficção?... ■ M.L.



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.ºs 1355/1361 ★ Tel. 720091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

TROVAS LUSITANAS

por E.C.

157 famílias

Na revista "Fortuna" consta a lista das 157 mais ricas famílias portuguesas. Mais do que os nomes, importam os valores: as tais famílias têm em mãos nada menos de bens avaliados em 2.392 milhões de contos.

Por outro lado, um estudo feito pela

nal de democracia - v.g. liberdade, igualdade, fraternidade, justiça, etc. - deixa de ter sentido;

- Por isso mesmo, conscientes dessa posição de superioridade e de domínio, as 157 famílias, por controlarem a economia, acabaram inevitavelmente por controlar o poder político, as ideologias e as consciências;

- Mais, se as leis permitem que 157 famílias possuam quase tudo e que haja 2.500.000 pessoas que quase nada têm, é porque aquelas dominam também o poder legislativo, fazendo-o funcionar a seu favor;

- Nesta hora, as tais famílias estão certas de três coisas:

a) Que não há alternativa para o seu protagonismo económico-financeiro;



"157 famílias portuguesas são as mais importantes criadoras de riqueza indispensável à resolução do problema da pobreza de 2.500.000 concidadãos"

União Europeia dava como sendo de dois milhões e quinhentos mil os portugueses que vivem em estado de pobreza.

Em Inglaterra, John Major fez saber que não há muito que todos aqueles que se preocupam com problemas sociais ignoram a realidade: a criação de riqueza resulta só do êxito empresarial.

Voltando a Portugal, depois de aprendida a lição de Major, poderia concluir-se que:

- 157 famílias portuguesas são as mais importantes criadoras de riqueza indispensável à resolução do problema da pobreza de 2.500.000 concidadãos;

- Essa resolução passa pela vontade das 157 famílias de criar as condições para a sua realização, o que, necessariamente, as coloca numa posição de superioridade e dominância;

- Por isso mesmo, o conceito tradicio-

b) Que, por isso, a estratégia dos 2.500.000 indigentes terá de ser a passividade em vez da confrontação, porque

c) estão muito mais interessados em sobreviver do que em compreender a causa das coisas.

Reforçadas pela constatação de Major, estas certezas fazem com que as famílias imponham a sua própria estratégia que pode ser um apelo à colaboração "entre todos", em versão *fin de siècle* do que, a seu tempo, o Papa, Mussolini e Salazar haviam proposto, ou um golpe que force os 2.500.000 a aceitar o que elas lhes quiseram dar contra a perspectiva de continuarem sem nada. Tudo parece dar razão à velha sabedoria bíblica, pois diz o Eclesiastes: "Nada de novo há sob o Sol".

Mas... e se o Eclesiastes nos enganou? ■

40 mil para cultura...

Mais de 40 mil contos foi a verba aprovada pela Câmara Municipal de Espinho para organização de actividades de animação cultural para 1997. O plano tem por principais objectivos privilegiar a participação criativa dos munícipes e das organizações culturais e recreativas, apoiar realizações das associações locais e das escolas de todos os graus de ensino, promover o intercâmbio associativo e interescolar, prestar apoio técnico em iniciativas de interesse

para a comunidade, promover actividades de fruição lúdico-cultural dirigidas aos diversos escalões etários, e contribuir para a promoção cultural dos cidadãos e para a dignificação do concelho.

As principais actividades são o concerto de Páscoa na Igreja Matriz, as comemorações do 25 de Abril, o Festival de Música de Verão, as comemorações do Dia da Cidade (de que avultam o 1.º Encontro Nacional de Estátuas Humanas, o lançamento do ter-

ceiro volume da Coleção Golfinho Azul, um concurso de montras, uma exposição de esculturas de alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho e um espectáculo de teatro de rua), um programa especial de animação na época balnear (com actividades de educação ambiental, ludotecas de praia, um Centro Azul, espectáculos à beira-mar e um festival internacional de folclore), as festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda e o Cinanima 97.

...e 30 mil para desporto

A Câmara Municipal aprovou também uma verba de cerca de 30 mil contos para dinamização desportiva no corrente ano. O apoio ao associativismo, à educação física escolar e ao desporto para deficientes, a promoção do turismo e do exercício físico junto da população, a organização de actividades em datas co-

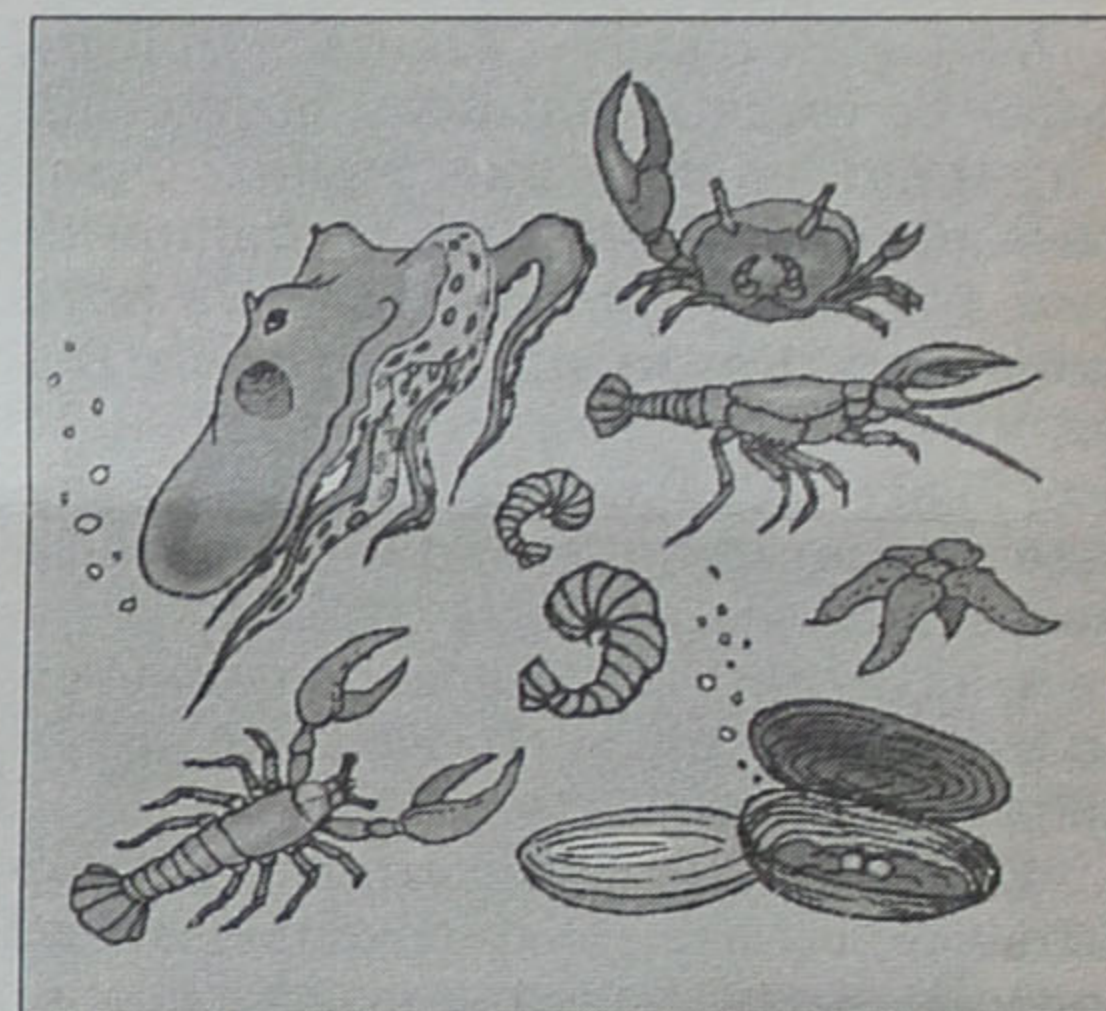
memorativas e programas dedicados à juventude e aos tempos livres constituem alguns dos objectivos da deliberação. De entre as acções aprovadas, contam-se aulas de educação física em todas as escolas do 1.º ciclo do ensino básico e pré-primário, o 1.º Passeio para a Terceira Idade de Espinho, a meia

maratona, a festa comemorativa dos 10 anos de aulas de educação física e de música no 1.º ciclo do ensino básico, a 1.ª Feira do Associativismo do concelho, a 3.ª milha urbana de Espinho, os campeonatos do mundo de voleibol de praia e de surf e a convenção "O Corpo em Movimento". ■

Turismo em 1997

Oito mil contos é o montante da verba aprovada pela autarquia espinhense para actividades de apoio ao turismo em 1997.

Nesse conjunto de iniciativas, incluem-se um concurso de cartas de amor para assinalar o Dia dos Namorados (cujo prémio consta de um jantar no casino), duas edições do espectáculo "Há Moda, de Espinho" (em Abril e Setembro), o 2.º concurso canino, os festivais da sardinha e do marisco, e, finalmente, a decoração da cidade, por alturas do Natal, com figuras e objectos alusivos à época, enquanto decorrerão actividades dedicadas aos consumidores. ■



Festival do marisco regressa este ano

Crónicas de um bom malandro



MÁRIO CÁLIZ

Foi você que pediu mais um fardo de palha?

Já há muito que tinha decidido não me preocupar com a realidade política nacional, uma vez que até já soa a ridículo dizer que "são todos iguais"... Mas, sinceramente, há coisas que

dificilmente se digerem sem a ajudazita de um qualquer bicarbonato de escrita.

Vem esta introdução a propósito da mais recente ideia legislativa para diminuir o número de mortes nas estradas: o que haveria de ser? Aumentar as multas, claro, sobretudo aquelas por excesso de velocidade.

Sim, já estou a ouvir alguns dos leitores a dizerem: "tu queres ver qu'este tem a mania qu'ê corredor? Está muito bem, deviam era tirar a carta a quem passa dos 40 nas autoestradas...".

Aceito a crítica.

Mas não me venham dizer que o motivo desta subida das multas é a preocupação com a segurança dos cida-

dãos. Se fosse essa a verdadeira razão, não se procurava multar o efeito mas sim acabar com a causa. E era tão simples... Bastava proibir a venda de carros que andassem a mais de 120. E agora até há aqueles "chassos" que nem precisam de carta para ser conduzidos. Acabava-se com o problema de vez. Mas não. Isso iria acabar também com o "saco azul" para o Estado. E como se pagaria aos polícias, aos ministros e aos deputados da Assembleia da República? É assim como o tabaco. Todos sabem que faz mal mas quem ganha a vida com o negócio é o próprio Estado. Por isso continua à venda.

E, já agora, uma sugestõesitas: ponham nos carros que ultrapassem os 120 um letreirozito tipo maço de tabaco: "este veículo pode provocar a mor-

te" e cada condutor deveria andar com uma cruz (assim ao tipo "hitleriano") com os seguintes dizeres: "assassino potencial".

Aumentam a gasolina, mais cara do que em Espanha, por exemplo, ora porque o preço do petróleo sobe ou, no caso de este descer - como tem acontecido -, porque aumentou o "barril" onde o petróleo é metido; pagamos um incrível imposto automóvel num país que tem os salários mais baixos e ainda por cima gozam com a nossa cara. "Ai, as estatísticas comprovam isto ou aquilo..." - dizem alguns. As estatísticas comprovam o que se quer (vide época de eleições). Se o Governo precisar de uns milhõezitos a mais para pagar um qualquer Centro de Belém, onde pode ir buscar dinheiro sem cau-

sar uma guerra civil? Mandam-se uns números para o ar e pimba. A nossa pesada consciência não nos permite sequer pensar em contradizer as estatísticas. Chegaremos ao ponto de exigir uma ficha identificativa de cada condutor no SIS?

Deixem-se de hipocrisias. Se de facto a velocidade mata, "tá tudo a andar de motoreta". Incluindo, claro está, os próprios ministros que, naquelas caravanas com a BT à frente, passam em muito os 200 à hora.

Agora, vendem-me um veículo que anda a 200 e tal e querem que eu me controle? É a mesma coisa que fazerem um "copo d'água" (que de água não tem nada) em cada reunião dos alcoólicos anónimos... Vai mais um fardito de palha? ■

CICLOMOTORES DE ESPINHO



Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

SUPER QUALIDADE TEMPO RECORDE

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

Alma cigana

VÍTOR MANUEL

textos e fotos

O mistério que rodeia esse povo chamado Cigano foi um dos factores que nos motivou a realizar esta reportagem. Ali na Zona da Marinha, em Silvalde, vive uma comunidade dessa origem étnica de cerca de 40 casais, num total estimado em 200 pessoas. Foi no bairro pré-fabricado que existe no local que recolhemos alguns testemunhos, que nos falam de rituais, do poder do clã, da vida real e dos sonhos. Depois, temos o depoimento de



Joaquim Maia Marques e família: o desejo é "ter uma casinha"

André Duarte, assistente social da Câmara Municipal de Espinho, acerca das actividades que a associação de desenvolvimento do concelho tem vindo a desenvolver, particularmente através do centro de ocupação de tempos livres. Actividades a que crianças e jovens ciganos aderem em número significativo, sendo lícito dizer-se que a luta travada pelos técnicos no terreno está a dar os seus sinais. De esperança, pois claro.

Os ciganos são um povo misterioso. Esse mistério, aliado ao seu desejo de itinerância e uma peculiar forma de organização social (o clã), sempre foi pretexto para que nós, os gadgés, não tolerássemos o seu modo de vida e de ser.

Manuela Gonçalves Francês, 16 anos, maçãs do rosto bem rosadas, tez morena, é o retrato fiel da mulher cigana. O seu dia-a-dia resume-se aos trabalhos de casa, tipo "lavar a louça, passar a ferro, tomar conta dos irmãos". São eles: o Delfim, a Ângela e a Sandra, com apenas um ano. Todos eles vivem com os pais numa casa abarracada - revestida com contraplacados de madeira e telhados de chapa - que foi construída há cerca de nove anos, no limite sul do bairro pré-fabricado da Marinha de Silvalde.

O Cigano - sente-se isso em cada atitude e expressão - é um povo que só está ligado ao estritamente necessário. Ao contrário do cidadão comum, que busca poder, dinheiro e sucesso a todo o custo, o cigano contenta-se com aquilo que tem. É conformista. Isso mesmo transparece das palavras de Manuela Francês quando lhe perguntamos quais são os seus sonhos. A muito custo, lá conseguimos saber que as suas ambições resumem-se a continuar os estudos (frequenta o 6.º ano de escolaridade) e a ter um emprego como cozinheira. "É aquilo que mais gosto de fazer", declara.

OS TRÊS HOMENS DE BARRO

Os horizontes do povo cigano restringem-se aos ditames e à esfera do clã. Porquê? Porque é aí que ele sente a comunhão dos seus; é aí que ele se sente reconhecido e... valorizado. A força que a tradição, os costumes e as lendas assumem na etnia cigana são incomensuráveis. É verdade que estes tempos modernos, tecnologicamente imparáveis, imperativos, são tempos difíceis para esta comunidade. Mas, tal como o povo, as histórias sobrevivem e resistem às mudan-

ças. Uma dessas lendas (bastante curiosa) é aquela que explica a cor morena dos ciganos. Diz assim: "Deus criou três homens de barro - o primeiro ficou cozido demais (o preto); o segundo ficou mal cozido (o branco); e só o terceiro ficou em boas condições (o cigano)".

O impacto da tradição cigana é de tal forma intenso que, em tantos séculos de contacto com a cultura ocidental (desde o séc. XV que os ciganos se encontram em Portugal), ela manteve a sua estrutura e a sua identidade. Daí que jovens ciganos como Manuela Francês continuem a denotar e a demonstrar apego e orgulho em relação ao passado do seu povo. Essa dignidade é bem notória quando a menina-dos-olhos-amendoados nos responde a uma provocação: "Imagina que um dia conheces um gadgé e que se apaixonam um pelo outro... Imagina que a tua família, por força da cultura e da moral, não aprova a união. Qual seria a tua decisão?". Para surpresa nossa, Manuela não hesita um só momento: "Eu só faria o que os meus pais deixassem...". Ora aí está uma resposta simples e concisa que diz muito sobre os ciganos, sejam eles de Espinho ou da comunidade mais remota da Índia, sua terra de origem.

A MISÉRIA MORA AQUI

Joaquim Maia Marques, 46 anos, vive com a esposa, os cinco filhos e o genro num barraco decrepito vai para 14 anos. O seu desejo, comum a muitos dos seus amigos e familiares que vivem em condições infra-humanas, é "ter uma casinha".

Colocados à margem de todo o processo de desenvolvimento da comunidade espinhense - por resistência à nossa cultura ou por simples conformismo e inadaptação -, os ciganos não acreditam na justiça nem nas promessas de tratamento igualitário apregoadas aos quatro ventos por políticos e outros que tais. Essa atitude de desconfiança é notória quando tenta-

mos interpelar Joaquim Maia sobre as dificuldades com que se confronta no quotidiano. Antes mesmo de o robusto cigano ter a oportunidade de mostrar-nos os seus miseráveis mas asseados aposentos (compostos apenas por um quarto e por um cozinha, divisão onde dorme a maioria da família), um outro cigano, céptico quanto aos objectivos expostos pelo "MV", não se cansou de criticar e desdizer o seu vizinho. Os piropos foram constantes: "Não faça caso dele, ele é um otário, é um ignorante. Se calhar, até pensa que lhe vai dar uma casa". Joaquim Maia, visivelmente irritado com o comportamento daquele sujeito de olhar acutilante, desculpabilizou-o: "Não lhe ligue. Ele é doente nervoso".

Nervoso ou não, a questão é que as maneiras daquele cigano não eram senão o corolário lógico de décadas de discriminação e segregação racial para com esta minoria étnica. Um exemplo só: ainda hoje, quando as mães querem amedrontar os seus filhos, é frequente utilizarem o Cigano como bode expiatório ("se não te portas bem, entrego-te aos ciganos!"). Para o cidadão comum, o Cigano ainda é um ser insociável, pobre, vagabundo, envolto nas malhas do furto ou, pior ainda, da droga. A generalidade dos cidadãos ainda retrata o Cigano como um fora-da-lei, incapaz de assimilar os valores sociais, morais e éticos próprios de seres civilizados como nós. Puro engano. Hoje, verifica-se que existem grupos de ciganos sedentários que, embora conti-

nem a preservar mitos e ritos muito peculiares, assimilaram já certos caracteres da comunidade onde estão inseridos. Querem um exemplo?

Pois bem. A apresentação, no Verão passado, de um grupo de danças e cantares *gitano*, na Praia da Baía, foi um exemplo concreto de como se pode estimular o inter-relacionamento e uma sã convivência entre comunidades distintas. Uma acção a repetir no futuro.

O DESTINO DE UMA MULHER

Apesar da sua aparência arejada e elegante, G., uma jovem cigana a residir num barraco de madeira, em condições extremamente precárias, prefere não ar-



Manuela Francês, 16 anos: tomar conta dos irmãos

risca, e fala connosco sob a capa do anonimato.

O sonho desta sensual e inteligente cigana é ser estilista. Um objectivo que ela própria confessa ser praticamente inatingível. "Gostava muito de desenhar roupas, de aprender coisas novas e interes-



**Churrascaria
Café / Snack-Bar**

© PÔR DO SOL
de Oliveira Granja, Lda.

© PÔR DO SOL
TUDO NA BRASA

ESPECIALIDADES
Picanha • Frango Churrasco
Rodízio • Espetadas de Marisco

Rua 43 n.º 678 (Santa Cruz)
Tel. 02.7313559 4500 Silvalde - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

**Abertos também
aos sábados de manhã**

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

santes". O problema é que "as nossas leis não permitem isso". Segundo a tradição cigana, "a mulher só serve para três coisas: casar, procriar e ajudar o marido em tudo o que for preciso".

O fato de G., de corte impecável e estilo arrojado, bem como o seu visual e maneira de estar, não condiz em nada com as regras que a sua etnia lhe impõe. Mesmo assim, ela não se sente frustrada. E explica porque: "As tradições ciganas não se quebram, respeitam-se. Se assim não fosse, eu passava a ser como vós, uma gadgé, e eu não quero ser tratada como tal".

Não é fácil para os jovens ciganos estabelecer um compromisso entre a defesa e o respeito pelos costumes e a sua vontade de se libertarem e manifestarem os seus desejos e sentimentos. G. sabe isso melhor do que ninguém. "A minha intenção é não me casar com um gadgé. Deus me livre se tal acontecesse! Eu já estou a quebrar uma regra que é o estudo...".

Mau grado as contingências, G. tem um projecto de vida.

"Neste momento, estou a frequentar o 5.º ano, no ensino nocturno. Espero concluir os estudos até ao 6.º ano e tirar um curso de cozinheira". A nossa interlocutora não o declara (a timidez assim o obriga), mas Natália Cunha, assistente social no Gabinete de Intervenção Local da Câmara Municipal de Espinho, sediado no Bairro da Marinha de Silvalde, faz questão de realçar o facto de esta jovem ter sido elogiada por um cozinheiro francês aquando da frequência de um curso na Fundação da Juventude do Porto.

Além da culinária, G. tem outros passatempos. Pouco usuais numa cigana. "Costumo frequentar os bares e discotecas ao fim-de-semana, acompanhada de amigos, rapazes e reparigas, como impõe a família". A música é outra das paixões de G. "Gosto muito de ouvir música. O meu grupo favorito são os Oasis". Quanto à música tradicional cigana, G. confessa que "raramente a oiço".

PRECEITOS E PRECONCEITOS

Quando pedimos a G. que fizesse um retrato sócio-psicológico do Cigano, ela foi contundente: "Os ciganos são muito exagerados e vaidosos. O orgulho é uma das nossa principais características".

O acontecimento onde esta maneira de ser extrovertida e descomplexada é mais evidente é o casamento. G. concorda: "São três, quatro dias de festa de arromba. É divertimento até ao amanhecer. O cigano é assim, nunca se lembra do dia de amanhã. O cigano gasta todo o dinheiro que tem por puro gozo. Talvez por isso é que os nossos casamentos são muito espalhafatosos, muito giros". Em que consistem? G. sente-se como peixe na água: "É simples - primeiro, convida-se toda a gente para assistir; depois, quando

os noivos são rodeados pelos convivas ou são atirados ao ar, dá-se a união. É costume, quando isso acontece, atirarem-se amêndoas e rebuçados. É muito divertido!".

Divertido não será, por certo, estar-se prometido a alguém desde o nascimento. Especialmente se essa pessoa que nos tentam impingir não provoca em nós nenhuma chama. Ora, é isso mesmo que ainda acontece com alguns ciganos. G. não se conforma com tal rito. "Conheço muitos noivos que não gostam um do outro e que vivem infelizes". O divórcio não é bem aceite pelo Cigano. Isto porque, segundo a tradição,

"o casamento é para sempre, uma aliança até à morte". G. não pretende cair no mesmo erro: "A minha mãe já sabe como eu sou. Nesta questão, quem faz a escolha sou eu e mais ninguém!". Mais uma regra para o galheiro!

G. vive com nove familiares num barraco de madeira, em condições degradantes. A sua revolta não cabe em palavras: "Há muitos anos que se fala em melhorar as condições de vida, mas, ano após ano, tudo piora e... nada". G. conta mesmo um episódio que, segun-

do ela, é a prova mais que evidente de que "há preconceitos na Câmara". E explica: "Um dia, eu e a minha mãe fomos à Câmara marcar uma entrevista com o presidente. A secretária disse-nos que ele não tinha tempo para nos atender". Após várias tentativas, "a desculpa era sempre a mesma". Conclusão: "Tudo não passa de mentira. Não falam connosco porque nós somos ciganos. São todos uns preconceituosos!".

O futuro de G. não é nada risonho. Consciente disso mesmo, guarda no íntimo um desejo: ser pessoa. Para que não aconteçam mais coisas abomináveis como esta - "sempre que vou ao supermercado, o guarda trata-me como se fosse uma ladra, está sempre a mandar piropos!...".

1, 2, 3... NASCER OUTRA VEZ

"O cigano em si é um problema". A frase, da autoria de uma não-cigana, Emília Sanchez, 34 anos, podia pressupor uma atitude discriminatória. Nada disso. Emília é uma gadgé de naturalidade espanhola convertida à lei cigana por força do matrimónio que estabeleceu há 15 anos com Arménio Rui.

Actualmente a viver em Espinho, Emília é uma das pessoas mais habilitadas para caracterizar o Cigano. Não apenas por força das circunstâncias da sua vida pessoal, mas também porque ela é detentora de um espírito crítico fora do vulgar. É ela que diz, sem papas na língua, que "o Cigano não quer integrar-se na sociedade porque gosta do ambiente onde cresce e se desenvolve". O Cigano preza imenso a sua autonomia e a sua liberdade: "Não tem complexos, não tem vergonha, sente-se superior ao gadgé". Por estas e por outras é que "o Cigano não quer que as

suas mulheres casem com estranhos". Emília não tem dúvidas: "Sempre que há uma relação entre um gadgé e um cigano é porque há algum interesse do cigano em aproveitar-se".

Emília Sanchez não concorda com a imagem negativa que a maioria dos cidadãos construiu sobre os ciganos. "Tal como em qualquer grupo ou classe, também nos ciganos há pessoas boas e outras más", explica. Ainda assim, não deixa de ser curioso que Emília prefira que uma das suas filhas, prometida em casamento a um primo-direito, se una "a alguém que conhece bem e que faz parte do seu grupo do que a alguém com quem não tem nenhuma afinidade". É esse argumento - a relação de proximidade e de intimidade - que leva a que ela própria, uma cigana adoptiva, se assim se pode dizer, concorde e defenda a moral cigana que dita que as mulheres devem permanecer virgens até ao casamento, o que não deixa de constituir um certo constrangimento.

Junta desde os 14 anos com o seu actual marido, Emília Sanchez declara que vai "procurar evitar" que a sua filha, uma adolescente, "a transbordar de vitalidade", se apaixone por um gadgé. O objectivo é impedir que se repita a sua história:

("no princípio, também tive que deixar de fumar ou de andar de biquíni na praia", conta Emília com um sorriso), o Cigano é, por norma, bastante astuto e inteligente. Emília confirma: "O meu sogro fala cerca de oito idiomas e nunca foi à escola. Tudo o que ele sabe aprendeu-o durante as viagens que fazia por todo o mundo. Por vezes, chego a surpreender-me com a quantidade de gente (e a facilidade de contacto) que o meu marido conhece. E só tem a 2.ª classe!". Dir-se-ia que a falta de uma escrita e língua próprias desenvolveu no Cigano a arte e o engenho de comunicar e de desfrutar o acessório do essencial.

O SANGUE É UM VALOR

A cabeleira farta, a corpulência física e a energia transbordante induzem em erro. Tânia Fonseca, 11 anos, espanhola de nascimento e espinhense por força do destino (o seu pai, de origem cigana, é espinhense; a mãe é espanhola), tem ideias muito claras e definidas quanto ao seu futuro: "Só vou estudar até à 4.ª classe. Depois disso, saio da escola. Só quero aprender a ler e a escrever. Do que eu gostava mesmo era ser cabeleireira

Povo-andarilho

São ainda desconhecidas as razões que levaram este povo de origem indiana a sair das margens do Rio Indus. O que não constitui um mistério é que, a partir desta data, a estrada passou a constituir o tecto para este povo-andarilho.

Impelidos a seguir a força do destino (ou a magia das estrelas?), a longa caminhada do povo cigano tem início no século primeiro da nossa era, aquando da sua migração para o Irão e daí para a terras do Império Bizantino (Roménia, Egipto, Ásia Menor) por volta do séc. XI.

Fixaram-se também na Grécia, nomeadamente, no Monte Gipe, conhecido por *Pequeno Egipto*. São várias as designações deste povo: gipsy, cigan, zinali, cigano, gitano e czygany.

O intrínseco desejo de liberdade e o espírito aventureiro foram determinantes para que, aos poucos, este povo espalhasse por toda a Europa as suas tradições peculiares: na Alema-



Emília Sanchez: de Espanha para Silvalde

nha e nos Balcãs, nas últimas décadas do séc. XIII; nos Países Baixos e na Itália, a partir do séc. XIV; em Espanha e Portugal, no início do séc. XV. ■

"Eu sou uma pessoa sem estatuto e sem identidade; quando me casei foi como se voltasse a nascer", declara. "Tive que aprender a vestir-me, a comportar-me, a conviver... tudo era novo". A propósito, Emília relembra um episódio curioso: "Logo no meu primeiro dia em Espinho, a minha sogra alertou-me para eu despir o fato de treino que tinha e vestir algo mais apropriado à ocasião".

Apesar do rigor e da disciplina que qualquer membro do clã tem que praticar

mas, se os meus pais não aceitarem, não me importo de ser feirante".

Tânia não pára de falar um segundo: "Sabe, eu já estou prometida a um primo-irmão, o Daniel. Nós, os ciganos, damos muito valor àqueles que têm o mesmo sangue". E se o contrato der para o torto? "Quando tiver 12/13 anos, os meus pais podem dar as cabaças", isto é, anular o compromisso estabelecido. Mas também

(continua na pág. seguinte)

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS, CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

(continuação das págs. anteriores)

aqui há regras a cumprir. "Só a mulher é que pode desmanchar; o homem não tem esse direito".

Apesar de Tânia ser ainda uma criança, apresenta já uma maturidade que surpreende qualquer um. Isso mesmo ficou

bem evidente quando a nossa interlocutora declarou que o cumprimento das tradições não significa submissão e demissão de responsabilidades. Tânia Fonseca em discurso directo: "Tenho uma amiga que se casou aos 15 anos; o marido dela não gosta de a ver com saias e ela não as veste. Quando me casar, não vou ser es-

crava de nenhum homem, vou ser eu mesma". Porque só essa postura permitir-lhe-á concretizar o seu maior sonho, que é "ser feliz com a família e ter muitos anos de vida!".

Por agora, a liberdade ainda está na palma das suas mãos: "As quintas e sextas-feiras, costumo frequentar a ludoteca,

ca, desenho e brinco com os amigos. Há pouco tempo, fizemos um livro sobre a lei cigana onde está tudo aquilo de que falamos aqui. Às segunda-feiras, tenho aula de dança e, durante a semana, a escola".

Uma vida cheia - de alegria e de tradições. ■

A opinião do Assistente Social da CME

Os mesmos direitos

Maré Viva: A Câmara Municipal tem desenvolvido algumas acções concretas com o objectivo de melhorar as condições de vida da etnia cigana?

André Duarte: (...) Existem, de facto, algumas famílias [de etnia cigana] que têm dificuldades específicas mas, na minha maneira de ver, não é justificável no concelho uma política especialmente dirigida apenas a este grupo.

As acções que a Câmara tem promovido a nível social, educativo, habitacional, etc., visam melhorar as condições de vida da população em geral, especialmente a mais desfavorecida. Inúmeras acções beneficiam directamente os ciganos, tais como: a atribuição de lugares na feira, a atribuição de habitações sociais, os subsídios escolares aos alunos das escolas primárias, o apoio financeiro ao funcionamento da cantina da Escola do Bairro da Ponte de Anta, a criação da Cantina Comunitária na Marinha de Silvalde, a Ludoteca, etc.

MV: Há alguma estimativa sobre o número de ciganos que

vive em Espinho e, já agora, sobre as suas condições de habitabilidade, instrução escolar, rendimentos, agregados familiares...?

AD: Vivem no município de Espinho cerca de 300 pessoas. Na sua maioria, são famílias alargadas, com dois ou mais casais, e têm um elevado número de filhos ainda crianças e jovens, pelo que há tendência para aumentar a sua população.

De modo geral, estão radicados no concelho desde há muitos anos e têm sido alvo de sucessivos realojamentos. Embora vivendo dispersos na restante população, mantêm costumes, tradições e modos de vida próprios, o que, algumas vezes, origina situações de conflitualidade. Estes hábitos culturais têm consequências nas condições de habitação, instrução escolar, fontes de rendimento, etc.... São condicionantes culturais que não podem ser modificadas apenas por forças exteriores.

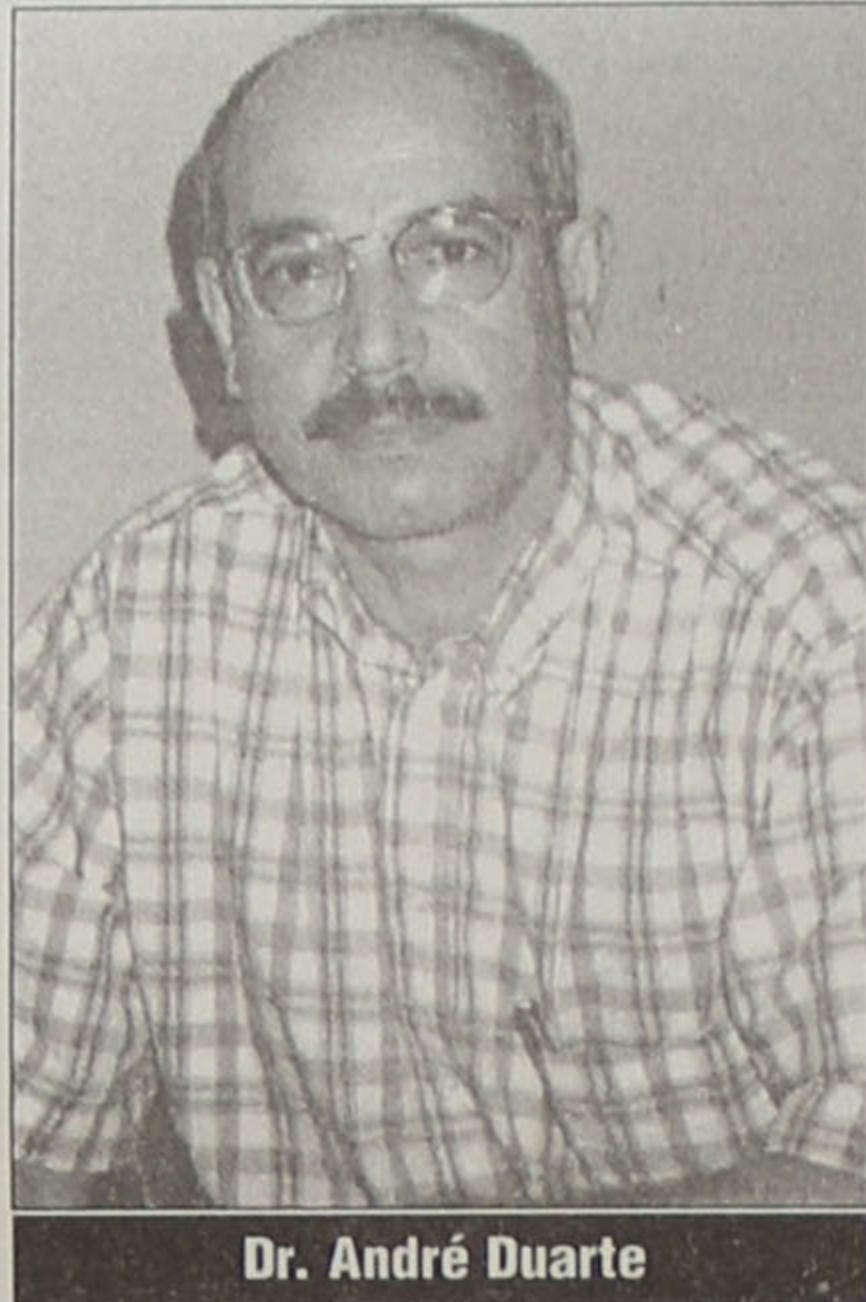
MV: O bairro pré-fabricado da Marinha de Silvalde é o local

onde está concentrada maioria dos ciganos?

AD: Não direi o bairro pré-fabricado mas toda a zona da Marinha de Silvalde. Concentram-se aqui cerca de 40 casais, num total de 200 pessoas.

MV: Para quando e para onde se prevê o realojamento dessas pessoas?

AD: O Programa Especial de



Dr. André Duarte

Realojamento beneficia 458 famílias no concelho, designadamente algumas famílias ciganas. Algumas já foram realojadas e penso que em 1997 e 1998 a

grande maioria já estará a viver em novas habitações.

(...) A Câmara já informou que as próximas construções serão em Paramos, Silvalde e Guetim.

MV: Há alguns sinais encorajadores na luta pela igualdade de direitos dos ciganos. Quer comentar?

AD: Os ciganos, como cidadãos portugueses e munícipes de Espinho, têm os mesmos direitos que a restante população. O que acontece é que o ponto de partida é muito deficiente, por razões históricas, culturais e políticas. Os ciganos, até ao 25 de Abril de 1974, tiveram sempre um estatuto de marginalidade, eram um povo visto com desconfiança, embora algumas famílias, designadamente os Maias, em Espinho, tivessem conquistado a confiança e a admiração da restante população.

Esta situação foi-se alterando progressivamente e, de modo especial, no município de Espinho, onde a feira semanal funcionou sempre como um forte factor de integração, pelos rendimentos certos que permitia às famílias. (...)

MV: O que é que pode ser feito pela Câmara para manter os traços sócio-culturais dos ciganos de forma a que não haja uma assimilação e uma perda

de identidade dos seus valores?

AD: (...) A integração social e económica [dos ciganos] não é uma tarefa que diga respeito apenas à Câmara, tem de ser um objectivo a atingir pelo conjunto das instituições do concelho - sociais, culturais, educativas, sanitárias, desportivas, e económicas também -, exigindo o esforço das próprias pessoas pela alteração de alguns preconceitos que teimam em persistir.

(...) No âmbito do Projecto Integrado de Silvalde, constituiu-se já o ano passado um Grupo de Dança Cigana, com 16 jovens. Este grupo fez uma actuação pública na Praia da Baía, na inauguração da época balnear. Alguns ciganos já frequentaram os cursos de iniciação à informática e também frequentam, com alguma assiduidade, o Centro de Convívio de Jovens, juntamente com outros não-ciganos.

(...) A Escola da Marinha 2 em Silvalde é a que tem mais crianças ciganas - são 28, neste momento - e está preocupada, juntamente com a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, em promover o acesso dessas crianças ao ensino preparatório e secundário. Penso que esta é a melhor estratégia de integração e valorização das minorias étnicas e culturais. ■



Tânia Fonseca (à esquerda) com os amigos na ludoteca da Marinha

Sinais de esperança

Criada em Abril de 1995, com o objectivo de aglutinar as energias e as sinergias de um conjunto de entidades públicas e privadas, a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) tem preconizado uma acção a todos os títulos notável.

Se dúvidas houvesse quanto à qualidade das acções implementadas, seriam definitivamente dissipadas pela existência de pequenos (mas significativos) sinais encorajadores. Um exemplo apenas: o número de crianças e jovens de etnia cigana que frequentam e participam nas actividades do Centro de Ocupação dos Tempos Livres do Gabinete de Intervenção Local, sediado no Bairro da Marinha de Silvalde, tem vindo gradualmente a aumentar. O mesmo se passa, aliás, com o número de jovens ciganos a frequentar o ensino nocturno.

Se atendermos ao facto de esta minoria étnica ser, por norma, um grupo social extremamente resistente à nossa cultura (como documenta a nossa reportagem), fácil se torna perceber que a batalha contra a exclusão, desenvolvida por uma equipa de assistentes sociais, psicólogos e animadores sócio-culturais, está no caminho certo.

Os sinais são de esperança. ■

 **CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO, Lda.**
 MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
 RUA 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

NEUROLOGIA e NEUROCIRURGIA
 MÉDICOS ESPECIALISTAS
 (H. G. S.º António)

FISIATRAS
 MÉDICOS ESPECIALISTAS
 (H. S. João)

FISIOTERAPEUTAS
 TERAPEUTA DA FALA
 (H. S. João)

Acordo com todas as entidades

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

 **REPSOL**
 Motor Oil

EDNESER - Automoveis Motorsport, Lda
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096
 (Ao Monte Lirio)

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

 EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

VIII Jogos de Carnaval da CerciEspinho

O CONVÍVIO ACIMA DE TUDO

A divisão de dinamização desportiva da Câmara Municipal de Espinho levou a efeito, conjuntamente com a Cerci local, na passada quinta-feira, no pavilhão arq.º Jerónimo Reis, a oitava edição dos Jogos de Carnaval, destinados a crianças e jovens deficientes mentais moderados e/ou severos.

A iniciativa - que este ano teve como tema "Descobertas sem Barreiras" - contou com a participação das APPADCM's de Gaia, Matosinhos e Porto, e das Cerci's de Oliveira de Azeite, Estarreja, Feira, Lamas, Ovar e Espinho.

Este ano, e à semelhança dos anteriores, a iniciativa baseou-se em cinco jogos tradicionais portugueses: corrida de sacos, jogo das cadeiras, jogo da batata, tiro ao alvo e tracção da corda. O programa englobava diversas actividades, de que

se destacaram as variedades, com a presença de Peter, um ilusionista que, por momentos, conseguiu a atenção de todos os presentes. Mas foi sol de pouca dura, já que as crianças estavam bastante irrequietas, perante um programa recheado, ainda, com a actuação de dois grupos musicais. Momento marcante do dia foi também a entrega de lembranças aos participantes, por parte do presidente da edilidade, José Mota, e do presidente da Junta de Freguesia de Espinho, António Catarino.

Uma festa para o futuro

A importância destes Jogos de Carnaval é semelhante para alunos e instituições organizadoras, isto porque - adiantou-nos António Sampaio Maia -

"centra-se sobretudo no convívio e divertimento para as crianças". Quanto à adesão ao evento, tem sido bastante positiva; pena é que - acrescenta aquele elemento da comissão organizadora - "não tenhamos mais dinheiro, porque, se assim fosse, teríamos aqui entre 100 a 200 miúdos". Tendo já raízes sólidas em Espinho, os Jogos de Carnaval são "uma iniciativa para continuar a realizar-se nos próximos anos, pois já estão integrados no nosso leque de opções".

Os alicerces necessários

A CerciEspinho tem sido o grande alicerce de todas as iniciativas do género, sobretudo na ajuda que tem prestado ao longo destes anos às crianças que sofrem



dos mais variados problemas e têm dificuldade em adaptar-se ao mundo que as rodeia. A CerciEspinho está sempre pronta a enfrentar esses problemas e a tentar superá-los, visto que "a sua situação actual é favorável e animadora,

pois continua a desenvolver-se bastante bem em todas as vertentes, fundamentalmente na desportiva, em especial na nataçao, onde somos campeões nacionais, em masculinos e femininos, há já algum tempo". Para além

da nataçao, a CerciEspinho participa ainda "em provas de futebol, atletismo e outras modalidades. Mas a água é a grande aposta!", conclui António Sampaio.

BRUNO MARQUES



Cento e cinquenta crianças jogando... ao Carnaval

Infantário da Costa Verde cumpre tradição

O CORSO DOS PEQUENINOS

O Infantário Jardim de Infância da Costa Verde realizou, no último sábado, um cortejo de carnaval que contou com a participação de cerca de 150 crianças, fantasiadas pelas respectivas educadoras. O desfile percorreu algumas das principais artérias da cidade, tendo feito uma paragem junto à Câmara Municipal, onde Maria de Lurdes, responsável pela instituição, cumprimentou o vereador António Canastro.

A situação actual do Infantário da Costa Verde é, ao nível das instalações, algo que preocupa Maria de Lurdes: "Vamos ver se as renovamos com o apoio do sr. presidente da Câmara. Para além disso, contamos com o apoio do Centro Regional, por aquilo que nos vai dando men-

salmente. Por outro lado, já conseguimos fazer uma lavandaria...".

Além do cortejo de carnaval, o infantário tem vindo a realizar outras iniciativas, como, por exemplo, "acções de prevenção da toxicoddependência, e para isso comprámos quatro computadores para que os miúdos com problemas e sem ocupação venham para aqui passar o tempo. Estamos também a promover um curso de karaté". Outras actividades há que Maria de Lurdes gostaria de levar avante, mas a já referida exiguidade do espaço não o permite. Exemplos: "o ténis, a nataçao e a possibilidade de ser ministrado um curso de Inglês".

B. M.

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Almeida Santos

ADVOGADO

..... Escritórios

Espinho

Av.º 24 - 741 - Sala C - Tels. (02) 723314 / 721104
Horário: 2.ª, 4.ª e 6.ª das 17h às 19h

Santa Maria da Feira

Rua Dr. Roberto Alves n.º 2 (junto às escadas
do Convento) - Tels. (056) 362248 / 332425

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

Hóquei de sala

ACADÉMICA APURADA PARA O NACIONAL DE JUVENIS

A equipa de juvenis da Associação Académica de Espinho, ao vencer (4-1) em Santa Maria de Lamas, classificou-se em segundo lugar no Campeonato Regional de Porto e ficou apurada para participar no Campeonato Nacional que se realiza nos próximos dias 22 e 23 em Lousada. Para além da Académica e do Lousada, participam também os campeões de Lisboa e do Nordeste Transmontano.

Pelos espinhenses jogaram e marcaram: João Rodrigues; Casaf, Pedro e Maga-

no; Chico (2) e Ângelo - seis inicial - Ricardo (2), Christophe, Marcelo, Barros, Lino e Pichel.

Taça dos clubes campeões europeus

Para participar nesta importante prova internacional, categoria B, parte esta quinta-feira para Budapeste, Hungria, a equipa da Associação Académica de Espinho, vencedora do Campeonato Nacional da época de 1995/96.

Depois de participarem

em 1995 pela primeira vez, na República Checa, em 1996 na Bulgária, conquistaram o título de Campeões Europeus, na Categoria C.

A comitiva é composta pelo seccionista Manuel Sancebas, pelos técnicos José Catarino e prof. José Pinho, pelo massagista António Monteiro e pelos atletas Tino (capitão), Miguel Ângelo e Márcio (guarda-redes), Catarino, Mário, Hugo Feliciano, Carlos e Rui Sá, Bessa, Luís, Jorge Ricardo e Nelson.

Desporto made in APAM

Conforme o prometido, divulgamos nesta edição o programa completo das iniciativas de ar livre que a Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM) se propõe levar a efeito, visando "a prática e o desenvolvimento de actividades físicas e psicológicas aliado a um relacionamento directo entre o Homem e o ambiente natural". Depois de, no último fim-de-semana, ter levado a efeito uma marcha na Serra do Marão e actividades de BTT na Serra de Arga, a APAM tem programadas para os próximos meses as seguintes actividades de desporto-aventura:

MARÇO, dia 2 (domingo) - marcha no Gerês; 15 (sábado) - prova de orientação denominada "A Des-

coberta de Espinho"; 23 (domingo) - BTT em Espo-

sende; 30 (domingo) - canyoning; ABRIL, dia 6 (domingo) - marcha na Serra da Estrela; 13 (domingo) - canoagem; 20 (domingo) - BTT, em local a designar;

MAIO, dia 4 (domingo) - marcha no Gerês; 18 (domingo) - BTT na Serra da Estrela; 25 (domingo) - hidrospeed;

JUNHO, dia 1 (sábado) - rafting no Rio Minho; acampamento, em local e data a designar.

Os interessados poderão obter informações adicionais junto da sede da APAM, à Rua 16 n.º 799 (Espinho), servida pelo telefone 723263.

VOLEIBOL: EUROESPINHO

O Sporting Clube de Espinho, em jogo da 1.ª mão dos quartos-de-final da taça CEV conseguiu "assustar" a poderosa equipa da A1 italiana, o Porto Ravenna, ao vencer categoricamente o primeiro set, por margem dilatada, superando a equipa adversária e silenciando os tifosi, bastante ruidosos no apoio à sua equipa.

Após surpresa inicial, os italianos viraram o jogo a seu favor, vencendo por 3-1, com parciais bastante desequilibrados, tornando a passagem dos "tigres" à poule final numa missão bastante difícil de alcançar.

Espera-se, no entanto, um excelente jogo no pavilhão do SCE, com casa cheia e apoio incondicional aos "tigres", para tentar ultrapassar esta "missão quase impossível".

Espinhenses comandam

Proseguiu entretanto o Nacional da 1.ª divisão, com a disputa da 4.ª jornada da fase final.

No grupo A, o SCE mantém-se isolado, só com vitórias, no comando da classificação, após derrotar o Esmoriz (3-1), em nítida jornada de poupança de esforços, não só para o jogo da Taça CEV, frente aos italianos do Ravenna, como também para o embate, praticamente decisivo, frente ao C. Maia.

Com efeito, se os "tigres" no próximo fim de semana vencerem na Maia, o título fica perfeitamente ao seu alcance, apesar de ainda faltarem disputar duas voltas no campeonato.

Também no grupo B o comando isolado pertence a

uma equipa espinhense, a Académica, que conta por vitórias os jogos disputados. Na passada semana, os "mochos" venceram (1-3) no pavilhão do Gueifães, praticamente garantindo a vitória neste grupo e a permanência na 1.ª divisão.

As atenções do próximo fim-de-semana voltam-se também para o início do Nacional da 3.ª divisão, zona note, onde o C.V. de Espinho vai tentar alcançar a subida de divisão, no seu primeiro ano de existência.

Também a fase final do Nacional de juniores masculinos vai ter o seu início, com a presença das duas equipas espinhenses, a AAE e o SCE.

Os jovens "mochos", que ainda não perderam nenhum jogo, são sérios candidatos ao título nacional, embora os "tigres" possam surpreender os favoritos.

RESULTADOS

Taça CEV - Porto Ravenna (Itália), 3 - SCE, 1

1.ª Divisão masc. - Grupo A - SCE, 3 - Esmoriz, 1; Grupo B - Gueifães, 1 - AAE, 3

Juvenis masc. - SCE, 1 - S. Mamede, 3

Juvenis fem. - SCE, 3 - Nun'Álvares, 0

Iniciados masc. - AAE B, 1 - SCE, 3; AAE a, 2 - C. Gaia, 3.

Maia e Brenha assinam protocolo

O secretário de Estado da Juventude, António José Seguro, esteve na manhã desta quinta-feira em Espinho para presidir à cerimónia de assinatura do protocolo entre a "Movijovem" e dupla de voleibol de praia Miguel Maia e João Brenha. O evento teve lugar no salão nobre da Câmara Municipal.

"MARÉ VIVA" N.º 980 - 13.02.97

STE - Sociedade Turismo de Espinho, S.A.

STE - SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO, S.A.
RUA 6, S/NR.
4500 ESPINHO

CAPITAL SOCIAL 350.000.000\$00
MATRICULADA NA C. R. C. DE ESPINHO SOB O NR. 00006/710527
PESSOA COLECTIVA NR. 500.417.458

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convocam-se os Srs Accionistas para a reunião da Assembleia Geral anual desta sociedade, a ter lugar no próximo dia 26 de Março de 1997, pelas 10 horas e 30 minutos, na sua sede social, sendo a seguinte a sua ordem do dia:

- Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1996;
- Discutir e deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados;
- Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
- Tratar de outros assuntos de interesse da Sociedade.

Nos termos estatutários e para os efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 377 do Código das Sociedades Comerciais, advertem-se os Srs Accionistas que:

- A Assembleia Geral é constituída somente pelos accionistas com direito a voto possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam e que até oito dias antes da realização da Assembleia as tenham:
 - Averbado em seu nome nos registos da sociedade, sendo nominativas; ou
 - Registado em seu nome nos livros da sociedade ou de instituições de crédito, sendo ao portador;
- O depósito em instituição de crédito tem de ser comprovado por carta, emitida por essa instituição, que dê entrada na sociedade pelo menos oito dias antes da data da realização da Assembleia;
- Os accionistas só poderão comparecer na Assembleia se comunicarem essa intenção ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por escrito, até três dias antes da data da sua realização, salvo se tiverem comprovado o depósito a que se refere o parágrafo anterior.

A cada grupo de 20 Acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quanto os correspondentes à parte inteira que resultar da divisão por 20 do número de acções que possuam, sem qualquer limite.

Os accionistas poder-se-ão fazer representar nas reuniões da Assembleia Geral por cônjuge, ascendente ou descendente ou outro accionista, mediante carta dirigida ao presidente da mesa indicando o nome, domicílio do representante e data da Assembleia.

A Assembleia Geral poderá funcionar em primeira reunião desde que se achem presentes accionistas que representem mais de 50% do capital social.

Se a Assembleia não puder reunir-se na data marcada, desde já fica fixado o dia 26 de Abril, à mesma hora e local, para realização da mesma Assembleia de accionistas.

PORTO, 1997.JANEIRO.28

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JORGE LUIS MOREIRA DE CARVALHO GUIMARÃES

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

AUTOGÁS

Representante oficial
dos APARELHOS DE GÁS
da marca LOVATO®
para G.P.L.

**MECÂNICA GERAL
LUBRIFICAÇÕES
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
(LAVAGEM MANUAL)
REPARAÇÕES E
MONTAGEM DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607
Telef. 721134
4500 ESPINHO

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL
Publicidade

Conforme a Postura Municipal de Publicidade que se rege com o disposto na Lei N.º 97/88, vem esta Junta de Freguesia avisar que se encontra em pagamento todo o tipo de Taxas de Publicidade referente ao ano de 1997, a partir de 03 de Fevereiro até 03 de Março de 1997.

Avisamos ainda que as Taxas não sofreram alterações, pelo que o valor é o mesmo do ano de 1996.

O Presidente,
António Catarino de Araújo



Em 95 encartámos 5000 alunos

**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 720848 / 725955)

Futebol - 1.ª Divisão Nacional: Espinho, 0 - Boavista, 0

DEIXAR A PELE NO CAMPO

JOGO no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas (Espinho).

ÁRBITRO: Jorge Coroado (Lisboa).

ESPINHO: Luís Manuel; Carvalhal, Luís Miguel, Filó e Lino; Soeiro, Márcio Luís, Sérgio Lavos e Besirovic; Artur Jorge (Bolinhas, 64') e Artur Jorge Vicente (Lopes, 85'). **Treinador:** Zinho.

BOAVISTA: Ricardo; Paulo Sousa, Litos, Isaías e Nelo (Timofte, 64'); Sérgio Duarte, Tavares, Hélder (Simic, 45') e Tulipa (Sanchez, 59'); Nuno Gomes e Jimmy. **Treinador:** Mário Reis.

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Filó (25' e 41'), Paulo Sousa (27'), Sérgio Duarte (28'), Luís Miguel (57'), Litos (76'), Bolinhas (86'), Soeiro (88'), Jimmy (89'), Isaías (90'), Lino (90'), Besirovic (90'), Márcio Luís (90'); cartão vermelho para Filó (41'), por acumulação de amarelos, e Litos (76').

Longe de ter sido um grande espectáculo, este jogo valeu pela entrega e determinação dos jogadores de ambas as equipas, que, com muito coração, lutaram pelo melhor resultado possível. E se não foi brilhante no aspecto técnico, este Espinho-Boavista teve emoção até ao derradeiro apito do árbitro e nem só por um segundo os espectadores se alhearam do que se passava dentro das quatro linhas.

Os "tigres" voltaram a evidenciar enorme disciplina táctica e um agradável desdobramento ofensivo, o que lhes permitiu controlar o jogo na sua fase inicial, período em que conseguiram trocar a bola junto ao relvado e a toda a largura do terreno. Contudo, a expulsão de Filó ainda antes do intervalo alterou por completo a estratégia da equipa de Zinho, que se viu obrigado a fazer muitas rectificações ao esquema previamente delineado.

Na etapa complementar, o Espinho viu-se forçado a recuar em defesa do seu último reduto, tendo o Boavista aproveitado para assumir o comando das operações. Todavia, a entrega dos jogadores espinhenses foi impedindo que os axadrezados materializassem em golos o seu maior domínio, e só em rasgos individuais



os boavisteiros estiveram perto de bater Luís Manuel, só que em termos de finalização os comandados de Mário Reis tiveram actuação confrangedora.

A expulsão de Litos a 15 minutos do final voltou a colocar as duas equipas em pé de igualdade, podendo o Espinho aliviar a pressão a que foi submetido durante largos minutos. O quarto-de-hora final foi disputado com grande intensidade, com ambas as equipas apostadas na vitória, numa toada de parada e resposta. A cada lance desenvolvido junto de uma baliza, sucedia outro na baliza contrária. Sem esquema táctico que resistisse, as duas equipas tinham os olhos postos nas redes do adversário, obrigando os jogadores a constantes correrias, acabando exaustos e deixando muita pele no campo.

Taça de Portugal: Sandinense, 1 - Espinho, 1

DIFICULDADES INESPERADAS

JOGO - Estádio do Tourão, em Sandim

Árbitro - Monteiro Silva (Braga)

Sandinense - Castro; Faria, Hélder (Almeida, 101'), Paulo Bento e Teófilo; Nelson, Barreto (Kipulo, 82') e Tozé II; Landu, Hassan e Nelinho. Treinador - Edmundo Duarte.

Espinho - Luís Manuel; Eduardo (Hélder, 60'), Carvalhal, Luís Miguel e Joilton (Sandro, 34'); Soeiro, Carlos Pedro e Sérgio Lavos; Artur Jorge, Artur Jorge Vicente (Lopes, 55') e Bolinhas. Treinador - Zinho.

Disciplina - Cartão amarelo para Joilton (21'), Luís Miguel (26 e 61'), Hassan (29'), Landu (40'), Faria (44'), Nelson (45'), Luís Manuel (85'), Hélder (99'), Carvalhal (106') e Artur Jorge (109'). Cartão vermelho - Luís Miguel, por acumulação de amarelos (61'). Ao intervalo - 1-0. Marcadores: Tozé II (22') e Artur Jorge (69').

Num recinto com dimensões reduzidas, a favorecer o pontapé para a frente, o Sp. de Espinho sentiu dificuldades inesperadas na sua deslocação a Sandim em jogo referente aos dezasseisavos de final da Taça de Portugal.

Na primeira parte a equipa da casa, fortemente apoi-

ada pelo seu público, foi sempre a mais perigosa no terreno, criando sucessivas situações de perigo junto da baliza de Luís Manuel. Assim, foi com toda a naturalidade que a equipa gaiense foi para o intervalo em vantagem no marcador.

Na etapa complementar, o Espinho surgiu mais afoito

e balanceado no ataque à procura do golo da igualdade, aproveitando a formação de Sandim para sair em rápidos contra-ataques em direcção à baliza de Luís Manuel, e numa dessas ocasiões Luís Miguel viu o segundo cartão amarelo, o que dificultou mais a acção dos espinhenses. Contudo, após alguma confusão na área do adversário, Artur Jorge empatou a partida à passagem do minuto 69, resultado que se manteve até ao final do tempo regulamentar. No prolongamento, as duas equipas não tiveram força nem engenho para mudar o rumo dos acontecimentos, pelo que terá que se disputar, no próximo dia 26, o jogo de desempate.

Hóquei e patins: AAE, 6 - Barcelinhos, 7

FALTA DE EXPERIÊNCIA

A inesperada derrota da Académica de Espinho no seu reduto ante o Barcelinhos assentou em dois factores-base: o mau trabalho do árbitro, sempre em prejuízo da equipa da casa, e uma notória falta de experiência dos jogadores academistas.

Moralizados pela vitória alcançada em Sintra na jornada anterior, os academistas abordaram a partida com confiança e determinação, o que lhes permitiu o domínio completo das operações durante o primeiro período. Assim, foi

com toda a naturalidade que a Académica de Espinho chegou ao intervalo na posição de vencedor, por 2-0.

Na etapa complementar, logo nos instantes iniciais, os academistas elevaram para 3-0, mas a equipa de Barcelos conseguiu reduzir (3-1) e, com a ajuda do árbitro - que até assinalou um penalty que só ele viu -, chegou à igualdade.

Eduardo Duarte, o técnico academista, procedeu a algumas rectificações e de novo a Académica foi superior ao seu

adversário, o que lhe permitiu a obtenção de dois tentos. Mas os academistas voltaram a tremer, e de novo a equipa minhota chegou ao empate. Já na ponta final da partida, os espinhenses voltaram ao comando do marcador (6-5), mas deu-se novo volte-face, com os forasteiros a alcançarem a vitória a escassos segundos do fim.

Alinharam e marcaram: João Barbosa; Rui Reis, Nuno Resende (3), Rui Almeida (2), José Sousa - cinco inicial - e Alexandre Silva (1).

Futebol popular

LEÕES ISOLADOS NO COMANDO

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Dep.P. Anta - As. Esmoj. ...	1-2
Rio Largo - Académico	1-1
Cruzeiro - Idanha	1-0
Ág. Anta - Magos	0-1
Catinho - Ág. Paramos	2-1
Juv. Estrada - Leões	0-4

2.ª DIVISÃO

E. Vermelhas - Guetim	0-2
Corredoura - Império	3-1
Sp. Esmoj. - Jv. Outeiros ...	4-2
Casa Regresso - Ronda	4-0
Novasemente - Canários ...	3-0
E.P. Anta - G.D. Outeiros	1-1

CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Leões	14	9	5	0	32	Corredoura	14	10	4	0	34
Ág. Anta	14	9	2	3	29	Guetim	14	9	3	2	30
As. Esmojães	14	8	4	2	28	G.D. Outeiros	14	7	3	4	26
Magos	14	8	3	3	27	Novasemente	14	7	2	5	23
Juv. Estrada	14	5	6	3	21	Est. Vermelhas	14	7	1	6	22
Ág. Paramos	14	5	5	4	20	Império	14	5	5	4	20
Catinho	14	5	3	6	18	E.P. Anta	14	4	7	3	19
Cruzeiro	14	4	3	7	15	Canários	14	4	4	6	16
Académico	14	4	3	7	15	Ronda	14	3	5	6	14
Idanha	14	3	4	7	13	Juv. Outeiros	14	4	1	9	13
Rio Largo	14	2	4	8	10	Sp. Esmojães	14	3	1	10	10
D.P. Anta	14	0	2	12	2	C. Regresso	14	2	2	10	8

A jornada do fim-de-semana (14.ª) correu de feição aos Leões Bairristas, que conseguiram finalmente uma vitória dilatada, logo ante o Juv. da Estrada, que tem vindo a fazer um campeonato equilibrado, e aproveitaram a derrota imposta pelo Magos aos Águias de Anta para se isolarem no comando da classificação. Corredoura, na 2.ª Divisão, não desarma e está a caminhar a passos largos para a subida.

No derby antense os Magos levaram a melhor ante os Águias, num jogo arduamente disputado e com emoção até ao apito derradeiro. Com esta vitória (1-0) os Magos confirmam o quarto lugar e reduziram para dois pontos a distância para o segundo, enquanto os Águias viram os Leões ascenderem isolados ao topo da classificação, depois destes terem vencido a Juv. da Estrada por quatro bolas sem resposta. Na luta pela

manutenção, destaque para a vitória (1-0) do Cruzeiro ante o Idanha, o que permitiu à equipa de Silvalde sair da zona de descida, onde caiu agora a equipa de Anta. Rio Largo e Académico empataram entre si e empataram-se na luta pela fuga à despromoção. O Cantinho venceu (2-1) os Ág. de Paramos e deu um salto na tabela classificativa.

Na 2.ª divisão, dos três primeiros só o G. D. Outeiros não venceu. Com Corredoura e Guetim cada vez mais firmes nas posições de acesso à divisão principal, a luta pelo terceiro posto está ao rubro. O G. D. Outeiros (26 pontos) continua em terceiro mas tem à perna a Novasemente (23 pontos) e os Estrelas Vermelhas (22 pontos).

A oito jornadas do fim, entre o terceiro e o sétimo há somente sete pontos de diferença, o que não é nada se atendermos que a vitória vale três pontos.



**Comemore
DESPORTIVAMENTE
DIA DOS NAMORADOS**

TAMBÉM

Faça o seu par apaixonar-se pelo futebol...

...e pelo SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Domingo, 16 Fev. • 15,30 h.

ESPINHO BELENENSES

(e, no fim, ofereça-lhe um ramo de flores!...)

ENTRADA GRÁTIS ÀS SENHORAS

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

1. Achei um piadão ao facto de o Sr. Presidente da Assembleia da República vir a terreiro defender o aumento de vencimentos para os deputados portugueses, que estão mal pagos no seu dizer. Claro, e veio logo a comparação, relativamente aos deputados europeus, e a afirmação de que quem não tiver fortuna pessoal não pode fazer carreira política.

Talvez estejam mal pagos, todavia, também teria sido bonito, coerente, democrático e correcto, antes de se defender a classe política com tamanho afã, e que representa uma minoria entre a população portuguesa (sem esquecer que além do vencimento tem consideráveis regalias e mordomias), apontar com a mesma força que milhões de cidadãos deste país ganham muitíssimo abaixo da média europeia, sem usufruírem outras regalias, que outros milhões, estes de reformados, vivem no limiar da miséria ou da pobreza, sem benesses extras.

2. Então como é? Há dois pesos e duas medidas? Então só se vêem, e defendem, os problemas de certas minorias?

Se é tão mau ser deputado, que razão leva a que não faltem candidatos quando há eleições?

Qual outra profissão dá uma magnífica reforma, após doze anos de trabalho?

3. Espinho, cidade-luz! Slogan na capa do boletim camarário. É um facto que, em tal aspecto, a cidade está muito melhor. É de louvar o esforço nesse sentido. Todavia, a luz é indispensável, pois há passeios e ruas em tal estado que, à noite, se a iluminação não fosse boa, os cidadãos e os automobilistas corriam mais riscos. Mais luz, mas melhores passeios e ruas!

4. Surf é uma modalidade em expansão e muito praticada no nosso mar, a ponto de, nas prioridades para 1997, termos cá os mundiais.

No entanto, aparenta-se-me como insólito verificar que os praticantes, que acorrem ao mar de Espinho, não têm um balneário para se despirem, banharem e vestirem, evidentemente pagando uma taxa de utilização. Não deviam ter?

5. O presidente da Câmara teve uma atitude que, quanto a mim, deveria servir de exemplo a outros autarcas, com igual cargo

pa, culpa tem quem lhes permite tal actuação que gere a instabilidade social, em prejuízo do país.

7. Quando andei pelas lides jornalísticas desportivas, durante um quarto de século, encontrei dirigentes de estirpe, porém cedo concluí que, apesar disso, o grande problema do nosso desporto, e nomeada ou especialmente, do futebol, era a crise de bons dirigentes. Dirigentes que, para o serem, necessitavam de, antes, terem frequentado um curso.

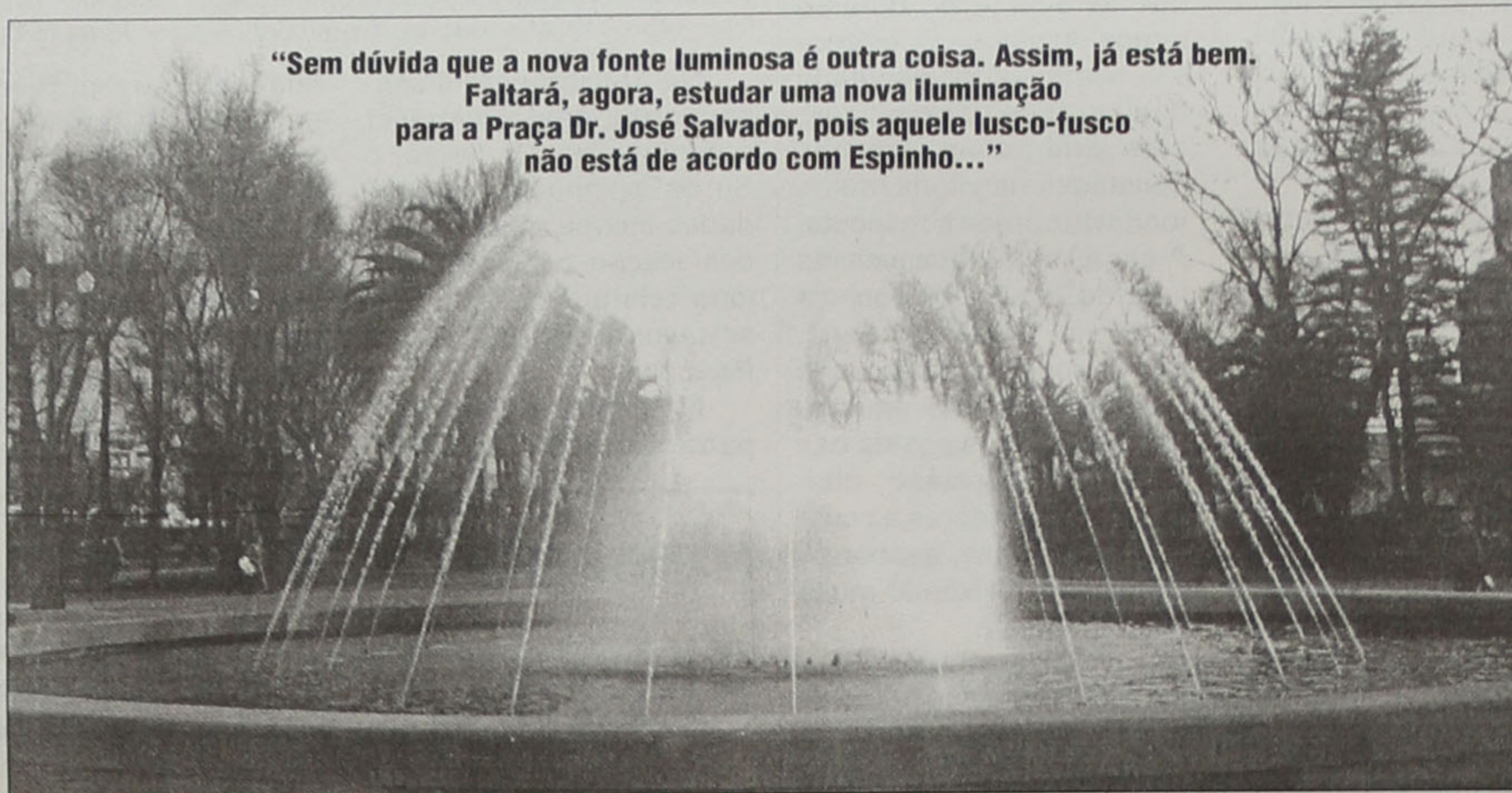
Veja-se, agora, o caso do ingresso de Manuel José no Benfi-

ro, nunca gente sem estofo moral, gente caluniadora, gente aldrabona, "vendidos", energúmenos ou gentalha do mesmo cariz.

O tempo mostrou de que lado estava a razão e quem teve a postura correcta, pois pode-se não estar de acordo, ou lutar por princípios, ideais, etc., diferentes, sem se perder a dignidade, sem se actuar ao nível mais baixo.

9. Como, certamente, muitos cidadãos, recebi um desdobrável a fazer o reclame do Euro, a moeda única europeia que, segundo se pensa, passará a substituir

"Sem dúvida que a nova fonte luminosa é outra coisa. Assim, já está bem. Faltará, agora, estudar uma nova iluminação para a Praça Dr. José Salvador, pois aquele lusco-fusco não está de acordo com Espinho..."



ou que, simplesmente, façam parte do executivo. Terá recusado, e muito bem, o convite para a presidência da Assembleia Geral do Sp. Espinho.

Os autarcas deveriam, somente, ocupar os seus cargos, para poderem actuar, sempre, de "mãos livres", sem balancearem entre "dois amores". O caso da bancada ilegal do campo de futebol é um exemplo gritante e elucidativo.

6. A lei das 40 horas tem gerado uma confusão dos diachos e graves tensões sociais, quando não era previsível que tal acontecesse. No entanto, estamos num país onde há gente com o firme propósito de complicar, interpretando as leis de acordo com os seus interesses, borbifando-se para os dos seus semelhantes. Contudo, eles não têm cul-

ca. Só assinou com uma cláusula que lhe permitia sair, desde que fosse para o Benfica.

O presidente madeirense, que estabeleceu um contrato nessa base, vem agora fazer um escarcéu dos diabos, pelo facto de Manuel José sair do seu clube, quando, à priori, o contrato o previa sem dúvidas.

8. Numa recente reunião da Assembleia Municipal, o Dr. Teixeira Lopes, em sequência da polémica sobre a bancada ilegal do campo de futebol do Sp. Espinho, devolveu os insultos de que, em tempos, foi alvo, por parte de quem defendeu aquela aberração e não gostou da posição assumida por um punhado de espinhenses. Também, na altura, fui dos insultados, mas, já então, pensava, como penso, que só me insulta, ou ofende, quem eu que-

também a nossa a partir de 1999.

É evidente, o desdobrável faz directa, ou indirectamente, a apologia do Euro e, portanto, só mostra uma face da nova moeda, isto é, a positiva. Foi criado para esse efeito. Mas, para os portugueses saberem, correcta e conscientemente, o que nos vai trazer o Euro, é indispensável que os desdobráveis nos mostrem as duas faces da moeda: a positiva e a negativa. Assim é que seria correcto!

10. Sem dúvida que a nova fonte luminosa é outra coisa. Assim, já está bem. Faltará, agora, estudar uma nova iluminação para a Praça Dr. José Salvador, pois aquele lusco-fusco não está de acordo com Espinho, cidade-luz, nem com o próprio local. Ou será que mais luz prejudicará os efeitos da fonte luminosa? ■

Artesanato em Agosto...

A Câmara Municipal de Espinho tem prevista para o período compreendido entre 2 e 17 de Agosto a realização de uma quinzena de artesanato e gastronomia, que contará com representantes de diversos países, entre os quais a Argentina, Brasil, Equador, Espanha, França, Grécia, Índia, Irão, Itália, Marrocos, México, Nepal, Paquistão, Peru, Quênia, Senegal, Tailândia e Tibete. A feira irá também conceder relevância especial ao artesanato de Portugal, que participará com representantes de todo o continente e das regiões autónomas, com prioridade para os artesãos que realizam trabalho ao vivo.

Como complemento da realização, decorrerá um programa de actividades de animação, com um atelier de construção de papagaios de papel e a apresentação de músicos e de grupos folclóricos de alguns dos países participantes.

... e surf em Setembro

Sabe-se já, também, que a praia da Baía será o palco privilegiado para a realização de uma prova do campeonato mundial de surf de 1997, que decorrerá nas últimas semanas de Setembro.

A decisão consta de um protocolo assinado entre a Câmara Municipal, o Surfing Clube de Miramar e as Organizações Desportivas Miramar, e traduzirá a expressão do crescimento que a modalidade tem vindo a registar no país.

A prova será disputada por 200 surfistas profissionais, entre os quais campeões e bicampeões de 15 países, e será transmitida em directo e em diferido por várias dezenas de cadeias de televisão internacionais.

Os profissionais que se encontram na base desta organização acentuam que "Espinho encontra-se já no roteiro mundial de surf, encimando as melhores ondas para esta prática na Europa". ■



Sr. Teles Pinho



QUE PENA EM ESPINHO NÃO SE FAZER UM COMO NOS CONCELHOS VIZINHOS

COM MULATAS SEMI-NUAS, SAMBA E REI MOMO...

...COMO DEVE SER UM TÍPICO CARNAVAL PORTUGUÊS...